

sentava um superfície mais irregular. O teste EDS confirmou a natureza níquel-titânio da liga metálica com proporções quase equiatômicas destes dois elementos e ausência de outros metais. Os ensaios DSC revelaram diferentes temperaturas de transformação de fase. A avaliação do comportamento mecânico revelou maior tempo e torque até à fratura e menor flexibilidade para a One Files Blue. **Conclusões:** Os resultados sugerem que apesar do aspeto macroscópico similar, ambas as limas são diferentes relativamente ao desenho geométrico microscópico, propriedades metalúrgicas e comportamento mecânico.

<http://doi.org/10.24873/j.rpemd.2020.12.790>

#068 Anatomia do Terceiro Molar Mandibular Vista por Micro-CT – Revisão Sistemática Ilustrada

Filipa dos Santos Neto*, Mariana Peixe Domingos Alves Pires, Jorge Martins, Isabel Beleza De Vasconcelos, Mário Rito Pereira, António Ginjeira

Faculdade de Medicina Dentária da Universidade de Lisboa

Objetivos: A morfologia do terceiro molar mandibular é complexa tanto do ponto de vista radicular como do sistema canal, no entanto o seu conhecimento é fundamental para se alcançar tratamentos endodônticos com prognóstico favorável. O objetivo deste estudo foi realizar uma revisão sistematizada sobre a anatomia e configuração do sistema de canais radiculares do terceiro molar inferior com recurso à micro-tomografia computadorizada (micro-CT). **Materiais e métodos:** Foi conduzida uma pesquisa exaustiva nas bases de dados Pubmed e ScienceDirect para identificar a literatura publicada entre as datas de Janeiro de 1984 e Setembro de 2020 sobre a anatomia canal do terceiro molar mandibular, usando a seguinte combinação de palavras-chave: ((third molar) AND (micro-CT) AND (morphology OR anatomy)). Não foi realizada qualquer restrição de linguagem e foi apenas aplicado o filtro ‘Article type: Research articles’ na base ScienceDirect. Os trabalhos identificados tiveram os seus títulos e resumos revistos tendo como base critérios de inclusão previamente definidos, e os trabalhos considerados pertinentes tiveram os seus textos analisados. Uma busca manual foi também realizada nas referências bibliográficas dos trabalhos pertinentes. Os dados recolhidos e sumariados incluíram o número de raízes, número de canais radiculares e configuração do sistema de canais. **Resultados:** Foram incluídos dois artigos na revisão, com um total de 276 terceiros molares mandibulares. A configuração radicular com duas raízes independentes foi a mais frequente e presente em 61,2% dos casos, seguida da configuração de uma raiz em 30,1%, três raízes em 6,5% e quatro raízes, a configuração menos frequente, em 2,2% dos dentes. A configuração com dois canais radiculares foi a mais frequentemente encontrada com uma percentagem de 54,7%, seguidos da morfologia em C com 14,5%. A configuração com três canais radiculares foi identificada em apenas 13,0% dos casos. **Conclusões:** São necessários mais estudos que recorram à micro-tomografia computadorizada para fornecer mais informações sobre a morfologia e configuração interna do sistema de canais do terceiro molar

mandibular. Este dente, dada à sua grande variabilidade anatômica, constitui um desafio para o clínico aquando da sua abordagem endodôntica não cirúrgica. A configuração mais comum apresenta duas raízes independentes e dois canais radiculares.

<http://doi.org/10.24873/j.rpemd.2020.12.791>

#069 Anatomia dos Incisivos Mandibulares Analisados em Micro-CT – Revisão Sistemática Ilustrada

Inês Farinha*, Mariana Peixe Domingos Alves Pires, Jorge Martins, Isabel Beleza De Vasconcelos, Mário Rito Pereira, António Ginjeira

Faculdade de Medicina Dentária da Universidade de Lisboa

Objetivos: O conhecimento da possível morfologia do sistema canal é um pré-requisito obrigatório para qualquer clínico que realize tratamentos endodônticos. O objetivo deste estudo foi aferir as possíveis configurações anatômicas dos incisivos mandibulares de acordo com a nomenclatura Vertucci, tendo em consideração apenas estudos baseados em análise por micro-tomografia computadorizada (micro-CT). **Materiais e métodos:** Foi realizada uma pesquisa eletrónica em duas bases de dados primárias (PubMed e ScienceDirect) tendo em conta critérios de inclusão e exclusão previamente definidos e estabelecendo como datas limite de Janeiro de 2010 a Setembro de 2020. Foi utilizada a seguinte combinação de termos: ((incisor OR (anterior teeth)) AND (micro-CT) AND (anatomy OR morphology)), sem qualquer restrição de linguagem. Para o motor de busca ScienceDirect foi ativado o filtro ‘Article type: Research articles’. Todos os títulos e resumos dos artigos identificados foram analisados, elegendo-se os estudos pertinentes que foram posteriormente analisados na íntegra. Adicionalmente foi realizada uma busca manual tendo como base as referências bibliográficas dos trabalhos previamente identificados. **Resultados:** Foram incluídos 5 estudos resultando numa amostra global de 805 incisivos inferiores permanentes, dos quais 150 eram incisivos centrais, 150 eram laterais, e os restantes 505 eram incisivos que não foram diferenciados sendo os seus dados apresentados em conjunto. Nos trabalhos realizados por Almeida et al. e Wolf et al. não houve discriminação entre os incisivos centrais e laterais mandibulares porque, segundo os autores, não haveria diferenças significativas na anatomia interna e comprimento do canal radicular entre grupos. No geral, o tipo de anatomia canal mais frequente, quer para os incisivos centrais como para os laterais, foram o Tipo I (1-1) (63,5%) seguindo-se o Tipo III (1-2-1) (25,5%). Adicionalmente, cerca de 10,0% das amostras apresentaram configurações complementares às descritas por Vertucci. Dados que corroboram com a análise dos grupos independentemente. A presença de canais acessórios localiza-se maioritariamente nos terços médio e apical, sendo que a sua presença nos 4mm apicais foi identificada em 88,8% (incisivos centrais) e 95,3% (incisivos laterais) dos casos. **Conclusões:** O sistema canal é complexo, apresen-